

Responsabilidade social dos territorios

Para uma política de desenvolvimento local generativo e responsável

Patrizia Messina

patrizia.messina@unipd.it



Patrizia Messina

Catania, 1961

Professora de Ciências Políticas – Universidade de Padova

Diretora do CISR – Centro de Estudos Regionais «Giorgio Lago»

Diretora do Curso de Especialização em «Manager of Sustainable Local Development»

Promotora da empresa universitária (Spin off SHERPA SRL)

PhD em Ciências Políticas – Universidade de Florença

Especialista en:

- Gestão das redes de governança do desenvolvimento local
- Redes intermunicipais (união e fusão de municípios)
- Planejamento estratégico (P.O.S.Ter.)
- Políticas de desenvolvimento dos sistemas produtivos locais baseados nas Pequenas e Médias Empresas.
- Políticas da União Europeia para o desenvolvimento regional.

Responsabilidade social dos territórios

Vivemos em uma época de grandes metamorfosis marcadas por uma **crescente interdependencia global.**



Uma crescente consciência sobre o impacto da ação antrópica de nosso modelo de desenvolvimento no território, não somente nos aspectos ambientais, mas também nos aspectos relacionais através dos quais o território toma forma enquanto construção social.

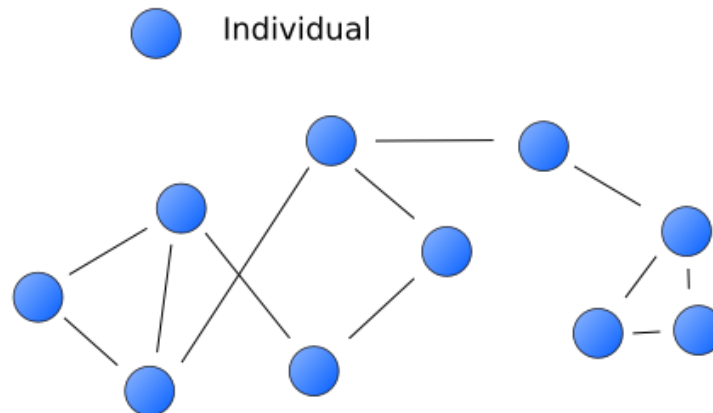
Responsabilidade Social dos Territórios

Neste cenário, colocar os **territórios ao centro da responsabilidade social para o desenvolvimento** é **uma opção** importante, que tem o sentido de direcionar todos os atores do desenvolvimento em direção à tomada de responsabilidades.



Responsabilidade Social dos Territorios

Significa considerar não apenas as singulas empresas mas sobretudo as relações que vinculam as empresas e outros atores estratégicos com as dinâmicas do desenvolvimento do territorio: das instituições locais e regionais, às associações de categoria; dos bancos às universidades.



Responsabilidade social dos territórios de PMEs

Significa: ir além dos antigos esquemas “compensatórios” da RSE Responsabilidade Social das Empresas e compreender o sistema de relações que vincula a empresa ao contexto territorial de referência.

Hoje, isso pode se tornar de importância estratégica decisiva por pelo menos duas razões básicas:

1. Pelo fato do tecido produtivo do território italiano e europeu ser predominantemente constituído por PMEs que mantêm uma relação que não é ocasional com o território, o que merece ser devidamente valorizada, também nos critérios de avaliação da RSE.
2. Porque, se o contexto produtivo, social e ambiental em que as empresas operam é parte essencial de sua vantagem competitiva, então o valor do capital territorial deve ser reconhecido no orçamento e tornar-se objeto de investimento da própria empresa e do Sistema de produção.

Responsabilidade social dos territórios de PMEs

A dimensão do desenvolvimento
baseada no local requer

atenção à dimensão territorial dos assentamentos produtivos e à sua capacidade de se organizarem em redes empresariais, dotadas de capital social, para se estruturarem em cadeias produtivas capazes de se vincular às cadeias globais de valor.



Conjugar 4 enfoques diferentes pero complementarios

ENFOQUES

Conceitos

Economía civil (Zamagni)

A responsabilidade civil como opção ética.

Geratividade (Magatti)

Gerar bens relacionais
Community holder

Inovação social

Hibridação (lucrativa/não
lucrativa) co-design (rede)

Sustentabilidade (5 dimensões)

Ambiental, económica, social,
política e institucional

Responsabilidade social dos territórios

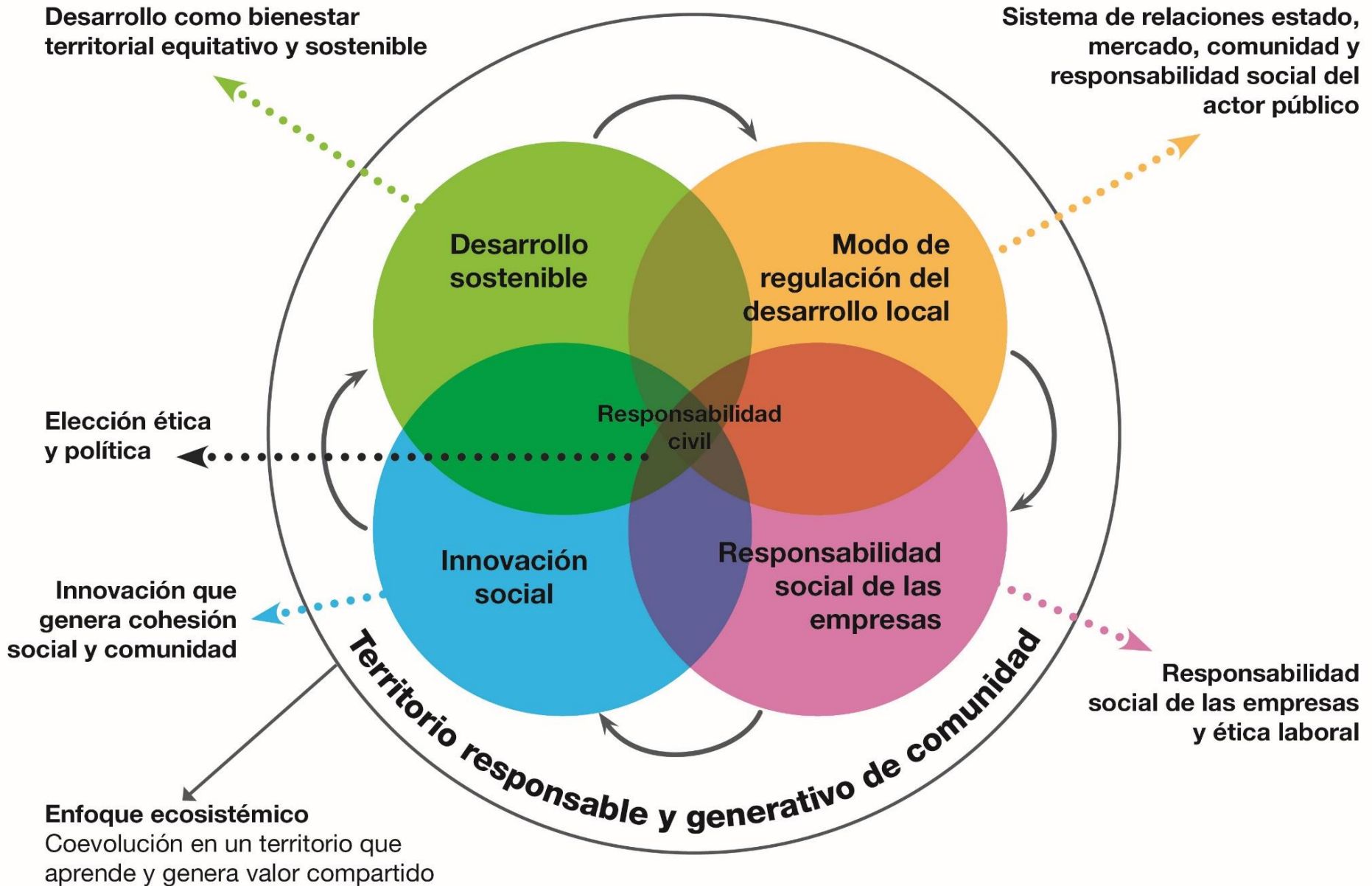
Projeto político de desenvolvimento territorial que visa gerar um *novo tipo de comunidade*, que consiste em “aquilo que decidimos compartilhar”, seguindo os objetivos de desenvolvimento de um **Bem-estar territorial justo e sustentável** (para além do PIB) (estratégia para o desenvolvimento sustentável)

- Inclusão social (equidade e coesão social)
- Sustentabilidade dos territórios (responsabilidade gerações futuras)
- Qualidade do trabalho no território.

Stake-holder vs Community-holder

Portanto, a chave para ler e analisar deve ir desde a RSE da empresa individual até a **dinâmica capaz de gerar valores compartilhados**, combinando a responsabilidade social com a **inovação social e a sustentabilidade do desenvolvimento** de um determinado território.

STAKEHOLDER	vs	COMMUNITY-HOLDERO
Os Stakeholders estão orientados a proteger seus próprios interesses.		Os Community-holders colocam suas habilidades a disposição da comunidade.
Usam recursos		Se colocam enquanto recurso
Delegam a gestão das necessidades através de solicitações		Participam da gestão de solicitações
Repetem as solicitações		Aumentam suas habilidades de gestão.



Como muda a formulação de políticas para o DL gerador e responsável

O trabalho do formulador de políticas está mudando: a autoridade não depende mais apenas da função, mas requer *novas habilidades:*

- * objetivos de desenvolvimento conscientes e explícitos
- * habilidades para ouvir e ler o território
- * gestão criativa de conflitos
- * conhecimento especializado e conhecimento tácito
- * criatividade na definição e resolução de problemas
- * habilidades de comunicação
- * habilidades de avaliação (aprender fazendo)
- * capacidade de sugerir uma visão / direção a seguir
- * habilidades para construir confiança, valores, ideais

Gerar é trazer ao mundo um novo valor ¿COMO PODEMOS SER GERATIVOS?

1. Empreendedorismo com sentido de responsabilidade (cuidar)
2. Ativar processos participativos
3. Construir alianças para gerar confiança
4. Personalizar e contextualizar
5. Valorizar personas e lugares
6. Resiliência flexível e capacidade de adaptar se aos contextos
7. Mudar a métrica utilizada para avaliar os resultados (ej. BEST)

FORMAR PARA TRANS-FORMAR

O *formulador de políticas* é gerativo e responsável se atua como um "**empreendedor social da política**" capaz de:

1. Definir e buscar estratégias de desenvolvimento sustentável de longo prazo.
2. Criar um consenso em torno das decisões a serem tomadas.
3. Gerar coesão social na perspectiva do desenvolvimento sustentável nas componentes ambiental, econômica, social, política e institucional.
4. Ter uma visão integrada e ecossistêmica do contexto territorial e do seu desenvolvimento.

Formar para trans-formar

Master Manager de desenvolvimento local sustentável
(Unipd)

Escola de Verão da Costa Rica (Unipd-UTN)

Para uma visão ecossistêmica se necessita de uma mudança de perspectiva

A visão integrada de um contexto muda a perspectiva através da qual vemos a realidade, o sistema é diferente da soma de suas partes

The unified whole is different from the sum of the parts.

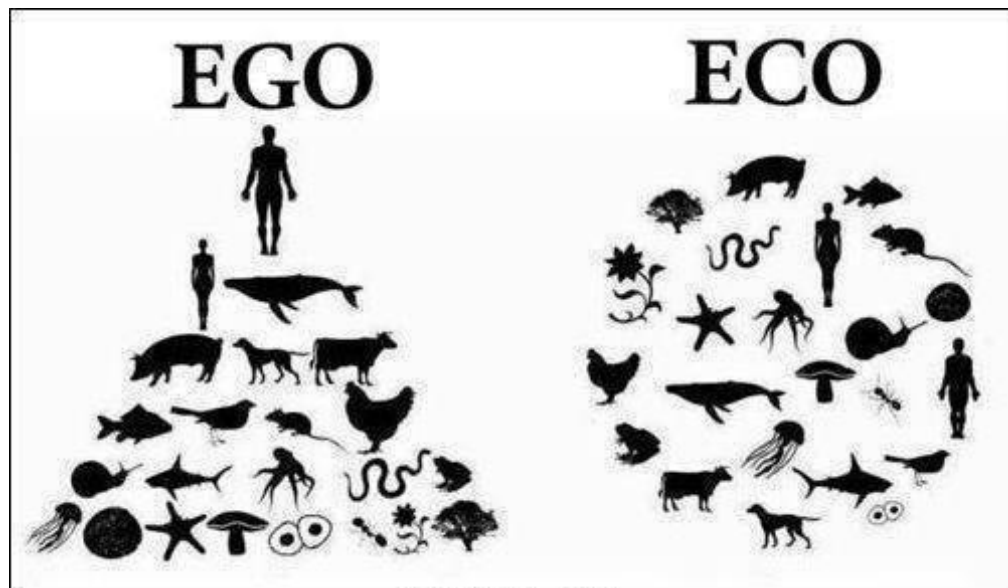


Conclusões:

Do *EU* ao *NÓS*

Responsabilidade Social dos territórios

- Curar a fratura homem / natureza
- Gerando comunidades sustentáveis e inovação social
- Capacidade de formar "redes" com um objetivo comum



EGO VS. ECO



WE THE PEOPLE VS. WE ARE ONE



**Não é possível
prever
o futuro,
mas é possível
construí lo**